



**Extensio
UFSC**

Revista Eletrônica
de Extensão

REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE EMPREENDEDORISMO SOCIAL (2000 A 2020)¹

Carla Patricia de Sousa Silva
Universidade Federal do Piauí
carlapatriciasilva22@gmail.com

Etnny Coelho de Sá Pereira
Universidade Federal do Piauí
etnny07coelho@gmail.com

Jairo de Carvalho Guimarães
Universidade Federal do Piauí
jairoguimaraes@ufpi.edu.br

Resumo

No Brasil do Século XXI, os desarranjos sociais, em geral, face às históricas e profundas desigualdades sociais, indicam melhorias tímidas, quando se discute a necessidade de avanços nas tratativas das demandas societárias mais latentes. Neste aspecto, emerge o empreendedorismo social como instrumento capaz de contribuir para a reversão do cenário. O estudo objetiva descrever a produção científica na área de empreendedorismo social no período 2000-2020, embasado em periódicos de base territorial nacional, certificados na Plataforma ISSN, analisando as revistas na Plataforma Sucupira (QUALIS/CAPEs), estratos A1/A2/B1/B2. Com os filtros utilizados no mapeamento, foram colecionados 1.496 periódicos, contendo 462 revistas nacionais. Destas, 37 publicaram 68 estudos envolvendo o tema. Sob a realidade brasileira, o estudo concluiu que há necessidade de ampliação das pesquisas relacionadas ao empreendedorismo social buscando desvelar novas perspectivas e apontar caminhos visando à solução dos problemas sociais mais urgentes.

Palavras-chave: Empreendedorismo Social. Mapeamento. Indicadores. Brasil.

SYSTEMATIC REVIEW OF LITERATURE ON SOCIAL ENTREPRENEURSHIP (FROM 2000 TO 2020)

Abstract

In Brazil in the 21st Century, social disarrangements, in general, in the face of historical and profound social inequalities, indicate timid improvements, when discussing the need for advances in dealing with the most latent societal demands. In this aspect, social entrepreneurship emerges as an instrument capable of contributing to reversing the scenario. The study aims to describe scientific production in the area of social entrepreneurship in the period 2000-2020, based on national territorial-based periodicals, certified on the ISSN Platform, analyzing the magazines on the Sucupira Platform (QUALIS/CAPEs), strata A1/A2/B1/B2. With the filters used in the mapping, 1,496 periodicals were collected, containing 462 national magazines. Of these, 37 published 68 studies involving the topic. Under the Brazilian reality, the study concluded that there is a need to expand research related to social entrepreneurship, seeking to uncover new perspectives and point out ways to solve the most urgent social problems.

Keywords: Social Entrepreneurship. Mapping. Indicators. Brazil.

REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA SOBRE EMPRENDIMIENTO SOCIAL (2000 A 2020)

Resumen

En el Brasil del siglo XXI, los desarreglos sociales, en general, frente a históricas y profundas desigualdades sociales, indican tímidas mejoras, cuando se habla de la necesidad de avances para abordar las demandas sociales más latentes. En este aspecto, el emprendimiento social surge como un instrumento capaz de contribuir a revertir el escenario. El estudio tiene como objetivo describir la producción científica en el área de emprendimiento social en el período 2000-2020, a partir de publicaciones periódicas nacionales de base territorial, certificadas en la Plataforma ISSN, analizando las revistas de la Plataforma Sucupira (QUALIS/CAPEs), estratos A1/A2/B1/B2. Con los filtros utilizados en el mapeo se recolectaron 1.496 publicaciones periódicas, que contienen 462 revistas nacionales. De ellos, 37 publicaron 68 estudios relacionados con el tema. Bajo la realidad brasileña, el estudio concluyó que es necesario ampliar las investigaciones relacionadas con el emprendimiento social, buscando descubrir nuevas perspectivas y señalar formas de resolver los problemas sociales más urgentes.

Palabras clave: Emprendimiento Social. Cartografía. Indicadores. Brasil.

¹ Esta pesquisa foi financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio de uma Bolsa PIBIC Ações Afirmativas CNPq/UFPI 2021/2022 e uma Bolsa PIBIC CNPq/UFPI 2021/2022, concorrência por meio do Edital de Iniciação Científica Graduação UFPI – 2021/2022 - CPESI/PROPESQI/UFPI.



INTRODUÇÃO

Os movimentos econômicos, sociais, culturais e políticos que têm acontecido nas duas últimas décadas foram importantes para estabelecer um novo desenho que remete às relações societárias, especialmente àquelas que envolvem o Estado e a sociedade. A globalização, como acentua Atkinson (2015), promove tanto benefícios quanto prejuízos aos países, especialmente os periféricos. Neste aspecto, defende-se que as desigualdades sociais tendem a ser menores quando emergem elementos positivos na economia, melhorando os indicadores de equilíbrio de renda e emprego nos países que deliberam por implementar agendas de apoio às iniciativas de micro, pequenas e médias empresas.

Isto, porém, não é uma condição absoluta e linear, extensível a todos os países, como um protocolo único, mesmo porque, como bem assinala Atkinson (2015, p. 114), “[...] o aumento da desigualdade pode em muitos casos remontar direta ou indiretamente a mudanças no equilíbrio de poder”, complementando, em seguida, que “[...] o aumento da desigualdade se deve às forças da globalização e à mudança tecnológica” (ATKINSON, 2015, p. 114). Dito de outra forma, os fatores – poder, tecnologia, globalização – que intervêm e influenciam na redução (ou no aumento) das desigualdades (renda, emprego, oportunidades, etc.) estão de tal modo imbricados que somente por meio de iniciativas proativas e singulares será possível diminuir ou atenuar a pobreza que atinge parte da população. Reduzir as desigualdades se torna, portanto, uma meta a ser almejada por parte dos atores sociais e políticos, cujo propósito alcança resultados compensatórios para a sociedade na medida em que as fissuras sociais são mitigadas. Sob esta concepção, emerge o empreendedorismo social como medida capaz de contribuir com este processo de reversão de cenário, cuja análise, no âmbito brasileiro, é caracterizada por um estado de históricas e profundas desigualdades sociais, com oportunidades limitadas às pessoas, e com recorrentes taxas de desemprego estrutural.

Com efeito, os aspectos relacionados ao empreendedorismo social – embora conceitualmente seja identificado de formas variadas (DARSHANI, 2015) ou a partir de diversificados campos do conhecimento, como empreendedorismo, economia e contabilidade (LEPOUTRE et al., 2013) – têm sido cada vez mais marcantes e alvo de estudos sistemáticos (GAIOTTO, 2016; PINTO et al., 2016; IYIGÜN & YALÇINTAŞ, 2017; POPOV et al., 2018; PAVLOV, 2018; SANDRI et al., 2020; GARÇON & NASSIF, 2021; MACHADO, GAIOTTO & MACHADO, 2021), cujo propósito é compreender como acontece o fenômeno, quais as suas características, que medidas efetivas são implementadas no campo, que reflexos em termos de valor agregado a iniciativa do empreendedorismo social pode proporcionar à sociedade. É oportuno

pontuar a relevância de que disciplinas e atividades de extensão relacionadas ao empreendedorismo social devem ser ofertadas nos cursos de Graduação, com o propósito de avançar nas ações visando ao fortalecimento do segmento e, como consequência, a redução das desigualdades sociais. Assim, atentos à necessidade de contribuir para uma compreensão ampliada sobre os estudos que têm sido desenvolvidos no ambiente nacional, a proposta deste trabalho é analisar, tomando como parâmetro os artigos publicados em periódicos nacionais no período de 2000 a 2020 (21 anos), as pesquisas que foram publicadas no campo do empreendedorismo social. Delineado o desenho do estudo e tendo como necessária uma análise objetiva sobre a temática em questão, define-se a seguinte questão norteadora: **Quais estudos foram publicados em periódicos de base nacional no período de 2000 a 2020 abordando os aspectos que envolvem o empreendedorismo social?**

Com vistas a responder à pergunta da pesquisa, definiu-se como técnica de análise a bibliometria, entendendo-se como uma ferramenta apta a permitir as interpretações dos estudos desenvolvidos em determinado campo (WALLIN, 2005; CAMARGO; BARBOSA, 2018), sendo adequada para a conversão de dados bibliográficos em técnicas quantitativas (MUKHERJEE et al., 2021). Adicionalmente, a bibliometria é indicada porque consegue indicar tendências dos estudos e expandir a *performance* das pesquisas realizadas, permitindo uma investigação acerca das características da produção científica (SOUSA et al., 2020). Neste sentido, foram realizados levantamentos, por meio de filtros, em periódicos nacionais (estratos A1, A2, B1 e B2), no período de 2000 a 2020, buscando identificar os artigos por meio da leitura do resumo e do texto em sua integralidade, visando a garantir que o manuscrito de fato correspondia à temática sob investigação, não se relacionando a outra vertente no que concerne ao conceito de empreendedorismo, muito embora existam estudos afirmando a falta de consenso sobre a sua definição (SHORT et al., 2010; ZAHRA; WRIGHT, 2011; BURG; ROMME, 2014; MORAIS et al., 2016).

Com o propósito de realizar um diagnóstico a respeito dos estudos publicados entre 2000 e 2020 na área, entendeu-se necessária a criação de um *checklist* contendo os elementos estruturais (pontos norteadores) para a presente pesquisa, indicando a justificativa para cada referência, conforme se pode conferir no Quadro 1.

Quadro 1 – Pontos norteadores do estudo

Referência	Justificativa
Instituição de Ensino Superior	Revelar quais instituições de ensino desenvolveram pesquisas e atividades de extensão, com relatos de experiência publicados, relacionadas ao empreendedorismo social no período deste levantamento, visando a entender se há uma concentração de estudos e se há grupos de pesquisa

	formalizados voltados para a discussão das questões que remetem aos problemas sociais.
<i>Lócus</i> do estudo	Conhecer em que pontos geográficos do Brasil estes estudos ocorreram, sendo possível revelar se há dispersão de ações no que concerne aos estudos sobre a temática em tela.
Autores mais profícuos	Relacionar os autores que se destacaram nas pesquisas sobre empreendedorismo social, a fim de entender as conexões interinstitucionais e interdepartamentais existentes.
Procedimentos metodológicos	Apresentar os aspectos metodológicos implementados em cada uma das pesquisas publicadas no período de 2000 a 2020, especialmente quanto ao método de pesquisa utilizado. O propósito desta referência é conhecer quais foram os métodos de pesquisa mais utilizados para descrever, investigar, analisar, etc. os fenômenos relacionados ao empreendedorismo social.
Periódicos que concentraram as publicações na área	Relacionar as revistas de base territorial nacional que mais publicaram estudos envolvendo o empreendedorismo social.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

A partir da proposta, define-se o objetivo do estudo, que é analisar a produção científica nacional no segmento do empreendedorismo social, no período de 2000 a 2020, representada pelos artigos científicos publicados em revistas QUALIS A1, A2, B1 e B2 (classificação de periódico quadriênio 2013-2016). Por isso, revelar a produção do conhecimento científico no campo do empreendedorismo social se tornou uma tarefa relevante, tendo em vista que através dela é possível entender, mesmo em meio ao expressivo volume de informações e diante das inúmeras transformações que o universo socioeconômico desponta na contemporaneidade, de que forma um determinado campo de saber tem se desenvolvido. Como afirmam Villanova e Silva (2018, p. 11),

A necessidade de avaliar a produção do conhecimento, mais especificamente o conhecimento institucionalizado, é de suma importância para o desenvolvimento da sociedade. Existem diversos caminhos para obter tal avaliação, uma forma viável e muito utilizada é ter como objeto de estudos a produção bibliográfica, já que a mesma fornece indícios importantes que permitem traçar um panorama dos rumos da ciência.

Sob esta perspectiva, entende-se que o estudo pode contribuir para a difusão do conhecimento sobre o empreendedorismo social no país, na medida em que pretende desvelar os estudos que foram desenvolvidos num recorte de 21 anos. A ideia é orientar novas pesquisas e permitir que os cientistas sociais se apoiem nos resultados da pesquisa com a intenção de revelar novos achados, tendo como referência as características da população brasileira e as desigualdades sociais, cujo cenário envolve a adoção de políticas públicas concretas voltadas para as classes menos privilegiadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente capítulo apresenta as noções gerais de empreendedorismo, desigualdades sociais e pobreza e empreendedorismo social, buscando estabelecer conexões teóricas que possibilitem consubstanciar a análise do estudo.

Noções gerais sobre o empreendedorismo

O ser humano é empreendedor por natureza, mas precisa de estímulo que o desperte para desenvolver com êxito a atitude empreendedora. Também, tem sido evidenciado na evolução da raça humana quão relevante é se desenvolver e contribuir na criação e na inovação de valor para a sociedade (PATIÑO; RUIZ, 2018). O empreendedorismo pode ser visto como o ato de se fazer uma atividade levando em consideração todas as oportunidades e riscos ao longo do caminho. Segundo Garçon e Nassif (2021), o conceito de intenção empreendedora se origina como uma prática do empreendedorismo que precede as organizações. Em seguida, os autores explanam sobre a vertente social que decorre da ação empreendedora, a qual vem de encontro à proposta do presente estudo. Os componentes comuns em todos os conceitos de empreendedor são: ter iniciativa para criar um novo negócio, gostar do que faz, utilizar os recursos disponíveis de forma criativa, transformar o ambiente social e econômico onde vive e assumir os riscos (BAGGIO; BAGGIO, 2014). Essa habilidade de reconhecer uma oportunidade de negócio e saber explorá-la de forma certa tende a contribuir consideravelmente com o desenvolvimento econômico do país, gerando empregos, aumentando a riqueza e sua distribuição (SILVA; FURTADO; ZANINI, 2015).

Atualmente no Brasil, a atitude empreendedora vem se ampliando face às condições desfavoráveis de empregabilidade. Segundo Drucker (1998), os empreendedores não estão causando mudanças, mas os empreendedores estão explorando oportunidades, muitas vezes criadas pela necessidade do empreendedor e do cliente, em vários segmentos. Assim, a atitude empreendedora nasce no ato de assimilar e aproveitar novas oportunidades, nas necessidades individuais e na esfera de negócios, que se refere à criação de novas formas de uso de recursos, os quais são utilizados com vistas a estabelecer novas combinações (BAGGIO; BAGGIO, 2014). Neste quesito, é importante a implementação de programas sobre educação empreendedora, considerando que o indivíduo tem capacidades para aprender e desenvolver habilidades visando a inovar e a agregar valor com a sua iniciativa. De maneira concisa, Gedeon (2010, p. 30) ressalta que:

O empreendedorismo é um conceito multidimensional que inclui possuir um pequeno negócio (Teoria do Risco), ser inovador (Teoria Dinâmica), atuar como líder (Escola Traços) ou iniciar uma nova empresa (Escola Comportamental). Inclui identificar oportunidades para conduzir o mercado em direção ao equilíbrio (Escola Austríaca) ou causar desequilíbrio através da “destruição criativa” (Schumpeter). Inclui fazer isso por conta própria, em equipe ou dentro de uma empresa. Envolve começar sem quaisquer recursos e criando novos valores no campo dos negócios, valores sociais, governo ou academia. Ao adicionar o conjunto adequado de adjetivos ao substantivo “empreendedor”, o léxico proposto nos permite abarcar e discutir todas essas facetas do que significa ser um empreendedor.

A partir da afirmativa de Gedeon (2010, p. 30), o empreendedorismo possui muitas vertentes que agregam valores de bens e serviços. Assim, para McClelland (1961), conforme Gedeon (2010, p. 20), “A atividade empreendedora envolve (a) assumir riscos, (b) atividade enérgica, (c) responsabilidade individual, (d) dinheiro como medida de resultados, (e) antecipação de possibilidades futuras e (f) habilidades organizacionais”.

Neste contexto, Shepherd (2015) inclui o empreendedorismo social como instrumento de transformação, emergindo para solucionar problemas sociais, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e político, por meio da iniciativa inovadora e comprometida de pessoas com os grupos em desvantagem, arranjos sociais estes cujo domínio se revela no ambiente de pobreza, invisibilidade e abandono, assunto que será mais bem tratado na próxima seção.

Desigualdades sociais e pobreza no Brasil: Uma visão sintética

A globalização impõe desafios para que seja dada prioridade a determinados temas/problemas que não são de ordem pessoal, mas remete a fatores coletivos, os quais exigem um olhar mais centrado dos atores públicos e pesquisadores. Recentes questões foram colocadas nas agendas sociais em razão das imbricações socioeconômicas envolvidas, sejam em países desenvolvidos, em desenvolvimento ou subdesenvolvidos (GODINHO, 2021). Isso remete diretamente às complexidades que dão entorno ao debate sobre a desigualdade e a pobreza no Brasil, onde grande parte da população é excluída no âmbito dos direitos básicos. Para Pitombeira e Oliveira (2020), os indicadores sinalizam a gravidade social brasileira, que apontam condição de empobrecimento da maioria da população, com larga concentração de riquezas e de poder por uma parcela mínima da população. Com isso, as desigualdades regionais ficam mais evidentes, principalmente nas regiões Norte e Nordeste do país, onde os indicadores mostram desvantagem frente às demais regiões (PITOMBEIRA; OLIVEIRA, 2020).

Para além da discussão sobre a desigualdade social, emerge a pobreza como resultado daquela. Segundo Romão (1982, p. 356), “A pobreza implica muito mais do que meras considerações econômicas, mas necessidades não econômicas como de autorrealização [...]”,

participação na sociedade, etc., são muito difíceis de aferir”. A condição social dos indivíduos acaba afetando vários aspectos na vida em sociedade e deixam pessoas em situação de pobreza, e isso vai além da dimensão da renda monetária (Lemos, 2021). Para Pochmann (2009), a fase de expansão mais produtiva e com maior durabilidade nos investimentos desde 1970 no Brasil terminou sofrendo com a crise econômica internacional. Em consequência disso, surgiram três importantes complicações no mercado de trabalho: o desemprego, a ocupação precária e a rotatividade. Nesta conjuntura, Pochmann (2009) afirma que a pobreza vem aumentando drasticamente e para isso deve se contar com programas assistenciais, a exemplo o Bolsa família, que se destaca pelo grande número de beneficiados em todo o país.

É importante debater e refletir sobre a desigualdade social, pois esta expressão constitui o processo em que uma sociedade tem poder de afetar determinado grupo, redesenhando as oportunidades igualitárias. Como medida saneadora, em um país com forte desigualdade social, surge o empreendedorismo social no sentido de ocupar espaços onde o Estado não consegue prover a sociedade com bens serviços e equipamentos. O fato é que a ação de empreendedorismo social é algo complementar às políticas sociais ou surgem como ação que visa a alcançar grupos que são invisíveis para o mercado e para as políticas públicas. Por vezes, políticas públicas não alcançam pessoas e grupos, mas o empreendedorismo social pode alcançar estas pessoas.

No empreendedorismo social se constata que o pequeno empreendedor tenta viabilizar a própria sustentabilidade, gerando valores sociais e buscando solucionar as demandas – sem estabelecer relações de lucratividade – como é o caso do cooperativismo (BAHMANI; GALINDO; MÉNDEZ, 2012; CARVALHO; REIS, 2011). Para Neves, Guedes e Santos, (2018), as ações de empreendedorismo social no Brasil foram importantes para melhorar os índices de desenvolvimento humano nos últimos anos, visto que as iniciativas com impactos locais agem muitas vezes como parceiros do Estado. Para os autores, o empreendedorismo social é visto como uma alternativa para as questões sociais que envolvem o desequilíbrio econômico, a geração e a distribuição de renda, as desigualdades e a questão da sustentabilidade.

Breves apontamentos sobre empreendedorismo social

Estudos sobre empreendedorismo social sugerem uma tendência na busca de soluções para os problemas sociais na realidade de um país. Para Longenecker et al. (2018, p. 41), “[...] um empreendedor social é aquele que apresenta soluções inovadoras para as necessidades, os problemas e as oportunidades mais urgentes da sociedade e, em seguida, faz com que estas sejam implementadas”. Na visão de Iyigün e Yalçintaş (2017, p. 92), “O empreendedorismo social tornou-

se um movimento global que está trazendo soluções para muitos dos problemas do mundo e transformando a maneira como pensamos sobre a mudança social”. Neste sentido, embora o propósito inicial do empreendedor social não se relacione a um viés econômico, é fato que a sua intervenção promove a criação de valor para sociedade por meio de percurso diferenciado, o qual, mesmo sem indicar as características do ganho financeiro, contribui para a redução das desigualdades sociais, especialmente em nações nas quais as medidas de combate aos fatores vinculados à pobreza são insuficientes ou tímidas. Conforme relatam Itelvino, et al. (2018, p. 471),

Os empreendedores sociais convertem assuntos sociais em oportunidades, criam negócios e transformam a experiência empreendedora em conhecimento empreendedor. Sendo assim, é relevante entender o processo de formação desse indivíduo como gerador de mudança da sociedade

O que diferencia os empreendedores de negócios dos empreendedores sociais é a configuração da missão social (VASCONCELOS; MIKI; NÓBREGA, 2021), cuja trajetória é desenvolvida com foco na transformação social de grupos desfavorecidos, operando meios para a promoção de melhorias sociais (LEAL; FREITAS; FONTENELE, 2015). Para Lopes-JR. et al. (2020) uma característica dos empreendedores sociais é a capacidade de identificar oportunidades onde a maioria só vê problemas. Ainda segundo os autores, os empreendedores sociais não esperam retornos de seus investimentos a curto prazo, pois assumem como medida principal o impacto social, já que seus negócios têm como foco principal criar valor social. Para Garçon e Nassif (2021), o empreendedor social deve se dispor a assumir risco, mesmo que o princípio para tomada de decisões considere fatores além de interesses individuais e do negócio.

Conforme mencionam Picazo, Martín e Martínez (2021), o empreendedorismo social contribui positivamente para o desenvolvimento sustentável, favorecendo a criação de empregos, ampliando a demanda da economia e estimulando o crescimento. Além disso, os autores mencionam que existe uma relação direta entre empreendedorismo e crescimento econômico. Para Neves, Guedes e Santos, (2018) o empreendedorismo funciona como um fator de equilíbrio econômico proporcionando geração de emprego, inovação e melhorias na sociedade. Vasconcelos, Miki e Nóbrega (2021) mencionam que o empreendedorismo social tem sido visto como uma forma de melhorar situações sociais problemáticas. Para Estivalet, Andrade e Costa (2018) as contribuições do empreendedorismo social podem ocorrer em diversas áreas. Para as mulheres, pode promover inclusão social, profissional, e contribuir para maior valorização, visto que aumenta a sua participação no mercado de trabalho, ajudando-as a conquistar liberdade, contribuindo para mais equidade de gênero. Portanto, o empreendedorismo social se torna uma importante iniciativa de mitigação dos desequilíbrios sociais em países onde os desequilíbrios sociais são evidentes, como

é o caso do Brasil, razão pela qual mapear os estudos que envolvem tão relevante temática no ambiente acadêmico é fundamental para a compreensão e a profundidade dos debates em torno da questão.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho foi desenvolvido com objetivo de fornecer um panorama sobre a produção científica relacionada à temática empreendedorismo social, cujas publicações ocorreram no período de 2000 a 2020 (21 anos), em periódicos nacionais. Neste aspecto, a delimitação do estudo é imprescindível, tendo em vista que permite a definição do escopo, das técnicas e dos métodos utilizados, além da construção de percursos com vistas à resolução do problema da pesquisa e ao atingimento do objetivo. Afinal, como assevera Pereira (2021, p. 352), “Objetivo e método têm de combinar. O método tem de ser apropriado ao objetivo”.

A pesquisa possui abordagem quantitativa, de natureza descritiva-exploratória. A pesquisa quantitativa tem a pretensão de promover um estudo no qual é possível, a partir da classificação e análise das informações obtidas, quantificar os resultados (FARIAS FILHO; ARRUDA FILHO, 2015). Segundo Triviños (1987, p. 110) “o estudo descritivo pretende descrever ‘com exatidão’ os fatos e fenômenos de determinada realidade”, e para que o problema de pesquisa seja assimilado eficientemente utiliza-se a pesquisa exploratória (HAIR et al., 2005). Para o presente estudo, a técnica de pesquisa adotada foi a bibliométrica. Para Guedes e Borschiver (2005) a bibliometria é um instrumento estatístico de mapeamento e elaboração de diversos indicadores de tratamento, de controle da informação e do conhecimento, e de produtividade, visto que, são indicadores imprescindíveis na organização, análise e gerenciamento da ciência e da tecnologia dentro de uma agremiação científica ou país. Reforçando a opção feita quanto à técnica, Hayashi (2013) afirma que um estudo bibliométrico pode se fundar nas abordagens qualitativa e quantitativa, precisando que alguns critérios sejam adotados para que os dados coletados proporcionem condições de obtenção de uma análise confiável. É necessário que a análise e a interpretação dos resultados à luz do método bibliométrico promovam novos achados e perspectivas diferenciadas, visando a contribuir para a ciência contemporânea. Trata-se de uma contribuição relevante visando a fornecer um mapeamento da produção publicada em periódicos nacionais discutindo o tema.

Este ponto merece realce em razão da necessidade de que novas pesquisas sejam implementadas tendo em vista que estudos envolvendo o empreendedorismo social pressupõe a formação de uma teia envolvendo a pesquisa e, com efeito, a extensão, isto porque muitas das ações promovidas no ambiente acadêmico se deslocam para além das fronteiras universitárias, indo

de encontro aos legítimos interesses da sociedade. Ellegaard e Wallin (2015) afirmam que os métodos bibliométricos estão estabelecidos como especialidades científicas e têm contribuído para a ampliação das discussões no campo das Ciências Aplicadas, possibilitando a mensuração das produções científicas nas inúmeras formas de publicação. A bibliometria, portanto, faculta aos pesquisadores uma visão holística das suas áreas de estudo, resultando em avanços científicos, ao facilitar a visualização de lacunas relacionadas a um tema específico por meio da categorização dos estudos previamente realizados.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS ACHADOS

O presente estudo recorreu à Plataforma Sucupira para a coleta dos dados relacionados aos periódicos. Inicialmente, buscou-se, na área de avaliação Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, a relação dos periódicos nacionais e internacionais avaliados com QUALIS no evento de classificação Quadriênio 2013-2016, os estratos A1, A2, B1 e B2. A Tabela 1 indica o número de periódicos pesquisados, enquanto a Tabela 2 relaciona as áreas de concentração dos estudos sobre Empreendedorismo Social. Convém esclarecer que o Quadriênio escolhido foi 2013-2016 porque o Quadriênio atual (2017-2020) não havia sido disponibilizado na Plataforma Sucupira no transcurso do presente estudo.

Tabela 1 – Número de periódicos obtidos na Plataforma Sucupira

Estrato	Nacionais	Internacionais	Quantidade real (*)	Quantidade oficial (**)
A1	1	322	323	323
A2	68	363	431	473
B1	188	205	393	454
B2	205	144	349	427
TOTAL	462	1034	1496	1667

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

(*) Número de periódicos efetivamente acessado na Plataforma Sucupira

(**) Número de periódicos indicado na Plataforma Sucupira

Tabela 2 – Área do desenvolvimento dos estudos publicados

Área	Quant.	Ano da publicação
Educação	12	2010, 2012, 2016, 2017, 2018, 2019
Saúde	1	2020
Assistência Social	17	2004, 2005, 2008, 2009, 2010, 2013, 2015, 2016, 2017, 2018, 2020
Meio Ambiente	14	2005, 2013, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020
Outras áreas	24	2007, 2008, 2010, 2011, 2013, 2014, 2015, 2016, 2018, 2019, 2020
TOTAL	68	-

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

É imperioso destacar que, muito embora no site da Plataforma Sucupira constem, oficialmente, um total de 1667 periódicos, distribuídos entre os 4 estratos sob análise, na pesquisa por página (Tabela 1), foi identificado um total efetivo de 1496 (462 nacionais + 1034 internacionais), ficando este contingente definido como a referência para o estudo. Conforme se pode conferir no Quadro 2, a partir dos 462 periódicos nacionais originalmente acessados, foi possível identificar a distribuição dos artigos tomando como parâmetro as palavras-chave Empreendedorismo Social, *Social Entrepreneurship*, Inovação Social e *Social Innovation*. Deste total, 37 periódicos publicaram 68 artigos relacionados à temática sob análise.

Quadro 2 – Síntese das buscas por palavras-chave

Total de periódicos por estrato		Total de artigos		Filtros utilizados na consulta
A2	05	A2	09	Empreendedorismo Social..... 52
B1	14	B1	24	<i>Social Entrepreneurship</i> 4
B2	18	B2	35	Inovação Social.....10
Total de periódicos		Total de Artigos		<i>Social Innovation</i> 2
37		68		

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

O Quadro 3 elenca as 10 maiores Instituições de Ensino Superior que concentraram os estudos envolvendo o Empreendedorismo Social.

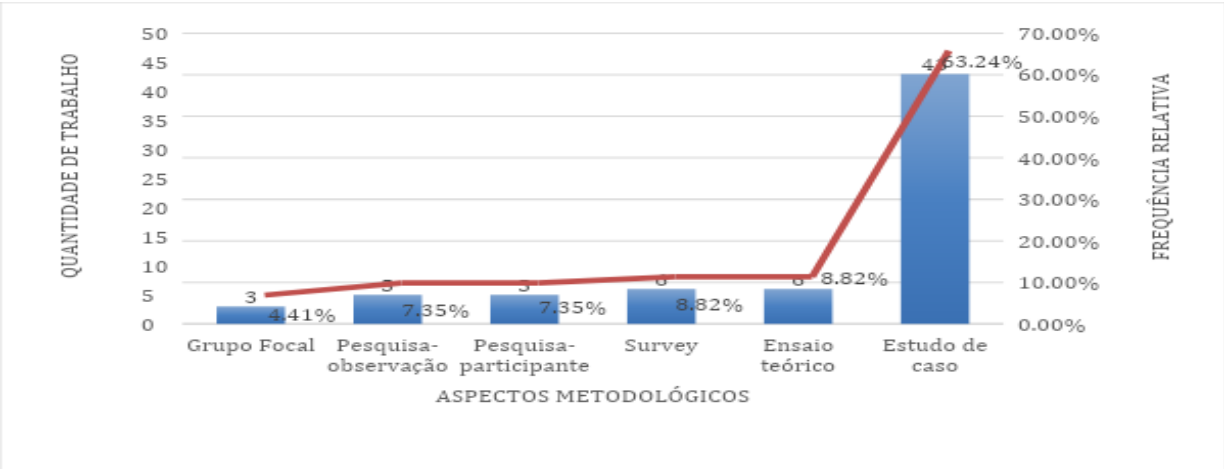
Quadro 3 – *Ranking* das 10 maiores IES que desenvolveram pesquisa no campo

Posição	Instituição (IES)	Total de publicações
1ª	Universidade Federal do Paraná - UFPR	05
2ª	Universidades Federal de Santa Maria - UFSM	05
3ª	Universidade Federal de Pernambuco - UFPE	04
4ª	Universidade de Fortaleza - UNIFOR	03
5ª	Universidade Federal do Ceará – UFC	03
6ª	Universidade Federal de Santa Catarina	03
7ª	Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP	02
8ª	Universidade Federal de Sergipe - UFS	02
9ª	Universidade Federal de Goiás	02
10ª	Faculdade Campo Limpo Paulista – FACCAMP	02

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

O Gráfico 1, por sua vez, consolida o método de pesquisa utilizado em cada artigo publicado, destacando-se o Estudo de Caso como a opção prevalente, com 63,24% do total dos artigos analisados, ficando o método *survey* e o ensaio teórico empatados como a segunda opção dos estudos publicados no período deste trabalho, com 8,82% do total.

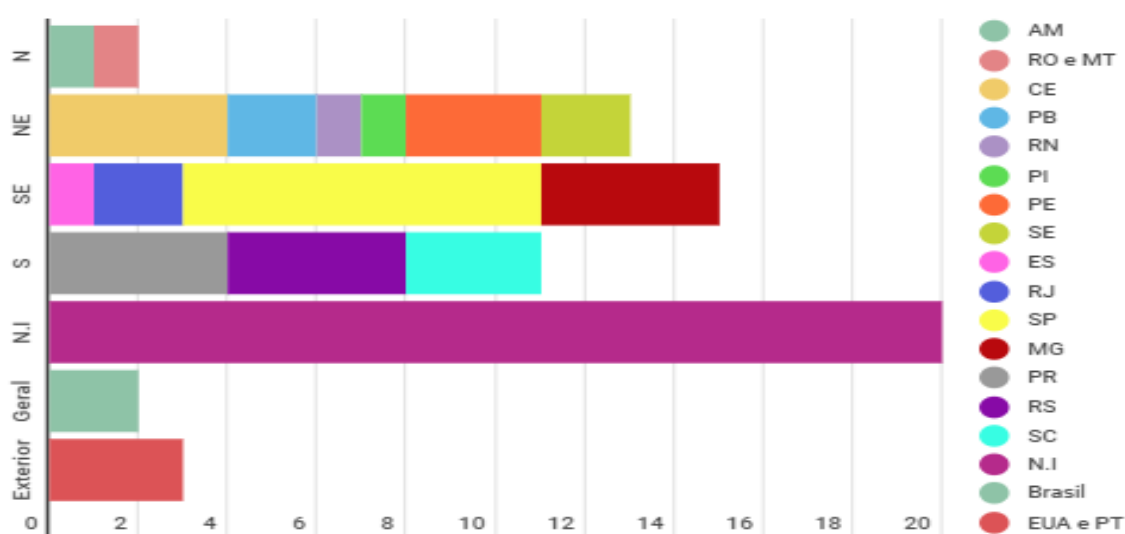
Gráfico 1 – Método de pesquisa utilizado nos 68 estudos



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Conforme pode se conferir no Gráfico 2, também foi possível demonstrar, parcialmente, os Estados da Federação e as Regiões nos quais os estudos sobre empreendedorismo social foram realizados, isto é, a localização do desenvolvimento da pesquisa. Houve prevalência do indicador NI – Não Indicado, tendo em vista que foram pesquisas – 20, ao total – feitas sem a informação do local do estudo, basicamente se constituindo de ensaios teóricos. A região que mais publicou foi a região Sudeste (15 artigos), seguida da Região Nordeste (13 artigos), não tendo havido artigos publicados no período da pesquisa na Região Centro-Oeste.

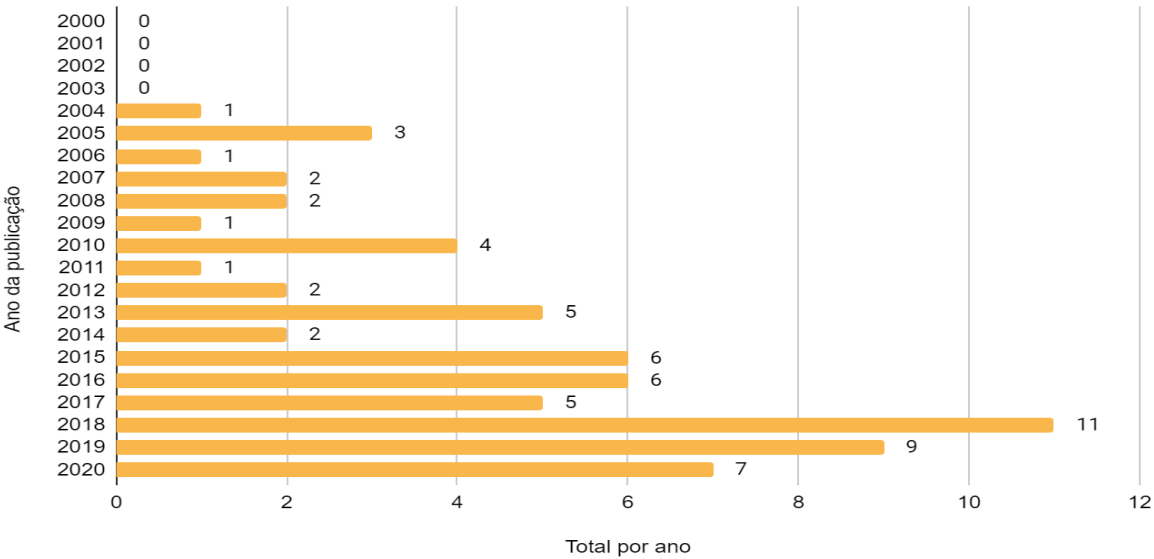
Gráfico 2 – Territorialidade do estudo e concentração das pesquisas



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

No Gráfico 3 é possível constatar que somente a partir de 2004 começou, muito timidamente, a produção de estudos relacionados ao empreendedorismo social. Em 2018, houve um volume expressivo de pesquisas no campo, com 11 publicações em periódicos nacionais, dobrando a quantidade de publicações no ano anterior (2017). Porém, em 2019 e 2020 a produção foi reduzida, chegando em 2020 com 7 publicações. Esta situação evidencia a necessidade do levantamento sistemático da produção científica sobre o empreendedorismo social para que seja possível identificar os rumos que os estudos no campo estão tomando.

Gráfico 3 – Evolução dos artigos catalogados, por ano de publicação



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

O Quadro 4 relaciona os autores mais profícuos na área, considerando como critério um mínimo de 02 (duas) publicações no período sob investigação (21 anos). É importante ressaltar que há uma considerável concentração de estudos nos estratos B1 e B2 e apenas uma publicação em periódico A2, conforme se pode comprovar na Tabela 1.

Quadro 4 – Autores mais produtivos sobre a temática (período de 2000 a 2020)

AUTOR(A)	ARTIGOS PUBLICADOS			PRODUÇÃO TOTAL POR AUTOR	ANO
	ESTRATO				
	A2	B1	B2		
Rivanda Meira Teixeira		1	3	4	2015, 2019
Fernando Gomes de Paiva Junior		1	2	3	2010
Edileusa Godói de Sousa		1	1	2	2016, 2017
Lúcia Rejane da Rosa Gama Madruga		1	1	2	2013, 2014
Edson Sadao Iizuka		2		2	2018, 2019
Lucas Veiga Ávila		1	1	2	2013, 2014
Francisco Giovanni David Vieira	1	1		2	2008, 2018

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Por fim, o Quadro 5 relaciona os periódicos nacionais que mais publicaram estudos sobre o empreendedorismo social, tomando-se como balizador um mínimo de 03 (três) publicações.

Quadro 5 – Periódicos que publicaram no mínimo 03 artigos sobre a temática (2000 a 2020)

Periódico	Estrato	Quantidade de artigos	Ano(s)
DESENVOLVIMENTO EM QUESTÃO EDUCAÇÃO (PUCRS)	B2	6	2013, 2013, 2015, 2016, 2019, 2020
REVISTA DE NEGÓCIOS (ONLINE)	B1	5	2010, 2006, 2008, 2017, 2017
GESTÃO & PLANEJAMENTO (SALVADOR)	B2	5	2010, 2016, 2019
REVISTA DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO	B1	4	2015, 2018, 2019, 2020
REVISTA DE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS	B1	4	2016, 2017, 2018, 2018
GESTÃO & REGIONALIDADE	B2	3	2019, 2020
GESTÃO E SOCIEDADE	B2	3	2013, 2015, 2017
Total		30	

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

A pesquisa teve o propósito de apresentar os indicadores que versam sobre os estudos pertinentes ao empreendedorismo social no recorte temporal de 21 anos. As ilustrações expressam uma realidade preocupante no que concerne à baixa efetividade nas pesquisas no campo. Como alertam, Sekliuckiene e Kisielius (2015, p. 1015), “[...] circunstâncias e contexto sócio-empresarial [sic] são os fatores mais importantes para todas as etapas das iniciativas no processo do empreendedorismo social”, isto é, o cenário e a realidade de determinada condição social são determinantes para a tomada de decisão voltada à criação de valor por meio do empreendedorismo social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Num país com tantas desigualdades sociais, o papel dos pesquisadores envolvidos com estudos relacionados com o empreendedorismo social é fundamental para encaminhar soluções na busca de políticas públicas que permitam mitigar as distâncias que há entre os ricos e os grupos em

desvantagem, operando meios que contribuam para a aplicação dos recursos por parte do Poder Público, como foco nos coletivos fragilizados, tendo como ponto de chegada uma melhor distribuição das riquezas do país, visando a estabelecer igualdade de condições àqueles arranjos sociais menos atendidos, aperfeiçoando e aumentando a qualidade de vida das pessoas, de modo geral.

Convém registrar, também que o empreendedorismo social complementa políticas públicas ao apoiar com suas ações – diferentes das políticas públicas – para melhorar a vida e possivelmente emancipar grupos sociais em condições de pobreza, precariedade e pequena inclusão no uso de serviços públicos e consumo de mercadorias.

Os dados coletados na pesquisa permitiram demonstrar que a área do empreendedorismo social, representada pelos artigos científicos publicados em periódicos nacionais no período de 2000 a 2020, apresenta uma leve ascensão a partir de 2015, sobressaindo-se o ano de 2018 com 11 publicações. Por outro lado, houve, em 2019 e 2020, a redução das publicações na área. Há uma percepção de que as pesquisas desenvolvidas que discutem o empreendedorismo social têm apresentado leve baixa, o que pode denotar as dificuldades em encontrar alternativas que canalizem as propostas para medidas efetivas de políticas públicas visando ao equacionamento dos principais problemas sociais brasileiros.

Especialmente no período da COVID-19, os problemas sociais no Brasil se agudizaram e isto impõe um olhar diferenciado na busca do equacionamento destas adversidades. Neste aspecto, estudos que avancem na indicação de possíveis soluções se faz necessário. É imperioso, portanto, definir uma agenda de pesquisa que demarque estratégias com o fito de estruturar medidas e ações para o desenvolvimento e o crescimento dos estudos sobre empreendedorismo social, notadamente nas regiões nas quais há evidências de carências de pesquisas neste campo do conhecimento, implicando um esforço redobrado por parte dos estudiosos da área.

Assim, pode-se afirmar que os indicadores bibliométricos apresentados permitiram traçar um delineamento a respeito das publicações no campo empreendedorismo social, relacionando instituições, pesquisadores, métodos de pesquisa e periódicos que apoiam a iniciativa de investigar o contexto do setor, contemplando todas as suas possibilidades.

O presente estudo tem limitações e, neste sentido, estimulam-se novas pesquisas que proporcionem uma nova perspectiva na abrangência e na análise das informações no campo investigado, inclusive quanto à utilização de outros bancos de dados, analisando publicações em outras línguas (inglês, espanhol), aprofundando a análise sobre os métodos de pesquisa das publicações, relatando os participantes do estudo, o público-alvo objeto da pesquisa, etc. O fato é que as perspectivas para a socialização de novos achados no campo do empreendedorismo social

se tornam inadiáveis e, por esta razão, entende-se que estudos bibliométricos como este são importantes para mapear as tendências, as convicções e os encaminhamentos que os pesquisadores têm desenvolvido no campo.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, Anthony B. **Desigualdade: o que pode ser feito?** São Paulo: LeYa, 2015.

BAGGIO, Adelar F; BAGGIO, Daniel K. Empreendedorismo: Conceitos e Definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, v. 1, p. 25-38, dez., 2014. DOI:10.18256/2359-3539/reit-imed.v1n1p25-38

BAHMANI, Sahar, GALINDO, Miguel-Ángel & MÉNDEZ, Maria Teresa. Non-profit organizations, entrepreneurship, social capital and economic growth. **Small Business Economics**, v. 38, n. 3, p. 271–281, 2012. <https://doi.org/10.1007/s11187-010-9274-7>

CAMARGO, Lorena S.; BARBOSA, Ricardo R. Bibliometria, cienciometria e um possível caminho para a construção de indicadores e mapas da produção científica. **Revista Ponto de Acesso**, Salvador, v. 12, n. 3, p. 109-125, dez. 2018.

CARVALHO, Luisa Margarida; REIS, Maria Leonilde. Boas práticas para a concepção de uma plataforma logística de bens não perecíveis: um caso de empreendedorismo social. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 1, n. 1, p. 194-206, 2011.

COSTA, Priscila. R.; ITIELVINO, Lucimar. S.; MONKEN, Sônia. F. Descriptive model of sustainable acting for social innovation development. **Revista de Administração – UFSM**, Santa Maria, v. 14, n. 2, p. 241-262, abr./jun., 2021. 10.5902/1983465934314

DARSHANI, R. K. N. D. Reclaiming the Space of Social Entrepreneurship: A Case from Cosmetology Industry. **Kelaniya Journal of Human Resource Management**, v. 10, n. 1-2, p. 45-66, jul., 2015. DOI: 10.4038/kjhrm.v10i1-2.20

DRUCKER, Peter. F. **Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios**. São Paulo: Pioneira, 1998.

ELLEGAARD, Ole; WALLIN, Johan A. The bibliometric analysis of scholarly production: How great is the impact? **Scientometrics**, n. 105, p. 1809–1831, jul., 2015.

ESTIVALETE, Vania. F. B; ANDRADE, Taís.; COSTA, Vivian. F. Contribuições do Empreendedorismo Social para o Aumento da Participação das Mulheres no Mercado de Trabalho. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 17, v. 2, p. 172-191, 2018.

FARIA FILHO, Milton. C.; ARRUDA FILHO, Emílio. J. **Planejamento de Pesquisa Científica**. São Paulo: Atlas, 2015.

GAIOTTO, Sergio A. V. Empreendedorismo social: estudo bibliométrico sobre a produção nacional e internacional. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 5, n. 2, p. 101-126, maio/ago., 2016. DOI: 10.14211/regepe.v5i2.358

GARÇON, Márcia M.; NASSIF, Vânia M. J. Orientação empreendedora individual sob medida: Desenvolvimento de escala voltada ao empreendedorismo social. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 10, n. 1, p. 1-8, jan./abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.14211/regepe.v10i1.2008>

GEDEON, Steven. What Is Entrepreneurship? **Entrepreneurial Practice Review**, v.1, n. 3, p. 16-35, 2010.

GODINHO, Isabel C. Pobreza e desigualdade social no Brasil: um desafio para as Políticas Sociais. **Anais do I Circuito de Debates Acadêmicos**, 2011. Disponível em: Microsoft Word - Área 2 - Artigo 31 (ipea.gov.br) 17 de fevereiro de 2022

GUEDES, Vania L. S.; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: CINFORM – ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., Salvador, 2005. **Anais...** Salvador: ICI/UFBA, 2005.

HAIR, Joseph F. JR.; BABIN, Barry; SAMOUEL, Philip; MONEY, Arthur. **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HAYASHI, Carlos R. M. Apontamentos sobre a coleta de dados em estudos bibliométricos e cientométricos. **Filosofia e Educação (Online)**, v. 5, n. 2, p. 89-102, out. 2013.

ITELVINO, Lucimar. S.; COSTA, Priscila. R.; GOHN, Maria. G.; RAMACCIOTTI, Claudio. Formação do empreendedor social e a educação formal e não formal: um estudo a partir de narrativas de história de vida. **Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 99, p. 471-504, abr./jun., 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362018002600960>

IYIGÜN, N. Öykü; YALÇINTAŞ, Murat. Social entrepreneurship as a tool for creating competitive advantage: a theoretical approach. **İstanbul Ticaret Üniversitesi Girişimcilik Dergisi**, v. 1, n. 1, p. 91-101, jan., 2017.

LEAL, Antonia L. C. A.; FREITAS, Ana. A. F.; FONTENELE, Raimundo. E. S. Criação de valor no empreendedorismo social: evidências a partir da comparação com o empreendedorismo comercial. **Revista de Gestão Social e Ambiental - RGSA**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 51-65, jan./abr., 2015. DOI: 10.5773/rgsa.v9i1.1009

LEITE, Maria Juliana F.; MENDONÇA, Francisca. J. F.; TAVARES, Frederico. R. M.; CABRAL, Nájila. R. A. J.; Maia, Everson A. Geoprodutos em comunidades turísticas para o desenvolvimento sustentável e empreendedorismo social: um estudo de caso. **Revista Produção Online**, v. 21, n. 3, p. 913–929, 2021. <https://doi.org/10.14488/1676-1901.v21i3.4346>

LEMO, Luiza. H. S. D. **Perspectivas históricas sobre o agravamento da extrema pobreza no Brasil**. 128 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia 2021.

LEPOUTRE, Jan; JUSTO, Rachida; TERJESEN, Siri; BOSMA, Niels. Designing a Global Standardized Methodology for Measuring Social Entrepreneurship Activity: The Global Entrepreneurship Monitor Social Entrepreneurship Study. **Small Business Economics**, v. 40, n. 3, p. 693-714, 2013.

LONGENECKER, Justin G.; PETTY, J. WILLIAM; PALICH, Leslie E.; HOY, Frank. **Administração de pequenas empresas: lançando e desenvolvendo iniciativas empreendedoras.** São Paulo, SP: Cengage, 2018.

LOPES-JR, Derson S.; VICENTE, Mirian; INACIO JUNIOR, Edmundo; FISCHER, Bruno B. Fatores Socioeconômicos como Motivadores para o Empreendedorismo Social. **Revista de Ciências da Administração**, v. 22, n. 56, p.75-90, abril. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2020.e61471>

MACHADO, Hilka P. V.; GAIOTTO, Sérgio A. V.; MACHADO, Mônica C. R. Growth and social entrepreneurs: the challenge of conciliating economic and social values. **Revista de Gestão**, v. 28, n. 1, p. 2-22, jan./abr., 2021. DOI 10.1108/REGE-02-2019-0033

MAŁECKA, Agnieszka; MITRĘGA, Maciej; MROZ-GORGON, Barbara; PFAJFAR, Gregor. Adoption of collaborative consumption as sustainable social innovation: Sociability and novelty seeking perspective. **Journal of Business Research**, n. 144, p. 163–179, maio, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2022.01.062>

MORAIS, Mateus C. A.; MATOS, Karina F. S.; MENDES, Wesley A.; MAGALHÃES, Fernanda G. G. P. O discurso do empreendedorismo e sua aplicação social: Uma reflexão a partir da realidade das pessoas com deficiência. **Revista Eletrônica Multidisciplinar - FACEAR**, v. 3, ano 5, n. 1, p. 1-18, dez., 2016.

MUKHERJEE, Debmalya; KUMAR, Satish; DONTU, Naveen; PANDEY, Nitesh. Research Published in Management International Review from 2006 to 2020: A Bibliometric Analysis and Future Directions. **Management International Review**, v. 13, article 454, p. 1-44, out., 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11575-021-00454-x>

NEVES, Edson.; GUEDES, Cezar; SANTOS, Kléber. Empreendedorismo social e sustentabilidade. **Revista Terra & Cultura**, v. 27, n. 52, p. 97-110, 2018.

OLIVEIRA, Lucia. M. S. R.; OLIVEIRA, Luciana. S.; SILVA, Bruno. C., AQUINO, Henrique. P. Empreendedorismo social no brasil. **REVASF**. v. 10, n. 22, p. 132-148, 2020.

PATÍÑO, José. D.; RUIZ, Alix. A.; PITRE-REDONDO, Remédios. (2018). El emprendimiento en Colombia, una respuesta a los retos de competitividad y desarrollo sostenible. **Revista Espacios**, v. 39, n. 14, p. 24.

PAVLOV, Ruslan N. Political Economy – a Theoretical and Methodological Framework for Identifying Main Trends in Social Entrepreneurship Development. **Economic and Social Changes: Factos, Trends, Forecast**, v. 11, n. 4, p. 235-251, jul./ago., 2018. DOI: 10.15838/esc.2018.4.58.15

PEREIRA, Maurício G. **Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

PICAZO, Maria. T. M., MARTÍN, Miguel. A. G., & MARTÍNEZ, Maria. S. C. Effects of sociocultural and economic factors on social entrepreneurship and sustainable development. **Journal of Innovation & Knowledge**, v. 6, p. 69–77, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.jik.2020.06.001>

PINTO, Ibsen M. B. S.; BRUNSTEIN, Janette; MARTINS, Angelo A. C.; DESIDÉRIO, Paulo H.; CARDOSO SOBRINHO, Carlos A. Systematic review of the literature social entrepreneurship and skills development: an analysis of the past 10 years. **International Journal of Innovation (IJI Journal)**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 33-45, jan/jun., 2016. DOI: 10.5585/iji.v4i1.67

PITOMBEIRA, Delane. F.; OLIVEIRA, Lucia. C. D. Pobreza e desigualdades sociais: tensões entre direitos, austeridade e suas implicações na atenção primária. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n.5, p. 1699-1708, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020255.33972019>

POCHMANN, Marcio. O trabalho na crise econômica no Brasil: primeiros sinais. **Estudos Avançados**, v. 23, n.66, p. 41-52, 2009.

POPOV, Evgenii V.; VERETENNIKOVA, Anna Y.; NAUMOV, Il'ya V.; KOZINSKAYA, Kseniya M. Non-formal institutional environment of social entrepreneurship. **Economic and Social Changes: Factos, Trends, Forecast**, v. 11, n. 4, p. 217-234, jul./ago., 2018. DOI: <https://doi.org/10.15838/esc.2018.4.58.14>

ROMÃO, Maurício. E. Considerações sobre o conceito de pobreza. **Revista Brasileira de Economia**, v. 36, n. 4, p. 355-370, 2020.

SANDRI, Emanuel C.; CACIATORI Junior, Itamir.; PIMENTEL, Pedro C.; TEIXEIRA, Rivanda M. Empreendedorismo social e inovação social: uma análise bibliométrica. **Estudios Gerenciales**, v. 36, n. 157, p. 511-524, dez., 2020. DOI: <https://doi.org/10.18046/j.estger.2020.157.3886>

SHEPHERD, Dean. A. Party On! A call for entrepreneurship research that is more interactive, activity based, cognitively hot, compassionate, and prosocial. **Journal of Business Venturing**, v. 30 n. 4, p. 489-507, 2015. DOI: 10.1016/J.JBUSVENT.2015.02.001

SHORT, Jeremy C; KETCHEN JR., David J., SHOOK, Christopher L.; IRELAND, R. D. The concept of “opportunity” in entrepreneurship research: Past accomplishments and future challenges. **Journal of Management**, v. 36, n. 1, p. 40–65, jan., 2010. DOI: <https://doi.org/10.1177/0149206309342746>

SILVA, Ana. C. C. J.; FURTADO, Juliana. H.; ZANINI, Roselaine. R. Evolução do empreendedorismo no Brasil baseada nos indicadores do global entrepreneurship monitor (GEM). **Revista Produção Online**, v. 15 n. 2, p. 758-780 2015. <https://doi.org/10.14488/1676-1901.v15i2.1940>

SOUSA, Juliana. C.; CASTRO, Ahiram. B. C.; SILVA, Pablo. M. M.; BRITO, Lydia. M. P. A Bibliometric Analysis Of The Psychodynamics Of Work. **Pensamiento y Gestión**, 49, p. 17-44, 2020.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VAN BURG, Elco; ROMME, A. Georges L. Creating the future together: Toward a framework for research synthesis in entrepreneurship. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 38, n. 2, p. 369–397, mar., 2014. <https://doi.org/10.1111/etap.12092>

VASCONCELOS, Tércila B.; MIKI, Adriana F. C.; NÓBREGA, Pedro I. S. da. Uma análise comparativa do empreendedorismo social nas macrorregiões brasileiras. **Desenvolvimento em**

Questão, v. 19, n. 56, p. 337-35, jul./set., 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2021.56.10930>

VILLANOVA, André P.; SILVA, Márcia R. Presença da bibliometria como processo metodológico em teses indexadas no IBICT (2005-2015). **Biblionline**, João Pessoa, v. 14, n. 2, p. 11-24, 2018.

WALLIN, Johan A. Bibliometric Methods: Pitfalls and Possibilities. **Basic & Clinical Pharmacology & Toxicology**, v. 97, n. 5, p. 261–275, nov., 2005. DOI: 10.1111/j.1742-7843.2005.pto_139.x

ZAHRA, Shaker A.; GEDAJLOVIC, Eric; NEUBAUM, Donald O.; SHULMAN, Joel M. A typology of social entrepreneurs: Motives, search processes and ethical challenges. **Journal of Business Venturing**, v. 24, n. 5, p. 519–532, set., 2009. DOI:10.1016/j.jbusvent.2008.04.007

Recebido em: 31/08/2022

Aceito em: 13/03/2024